**

**Seminários Essenciais**

**Como Estudar a Bíblia**

**Aula 4: Os Gêneros Literários da Bíblia**

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**Introdução**

Semana passada, consideramos alguns princípios ou “lentes” que nos ajudam a interpretar o VT e o NT. ***Alguém lembra das cinco lentes de que falamos? [Resposta: Contexto, Cânon, Concertos ou Alianças, Caráter de Deus, Cristo.]***

 Hoje vamos trabalhar uma visão geral da anatomia da Bíblia, então precisaremos pensar um pouco sobre o gênero literário dela. ***Alguém sabe definir o que é “gênero literário”?***

“Gênero [literário] é uma maneira de classificar algo de acordo com seu tipo ou estilo, em vez de pelo seu conteúdo ou enredo específico.”[[1]](#footnote-2) Os gêneros dos textos bíblicos são normalmente identificados examinando estilo, estrutura, forma, tom, contexto e técnicas literárias do livro onde estão inseridos. No versículo que está na frente da folha do aluno, Lucas 24.44, o próprio Jesus aponta para três gêneros: Poesia (Salmos), Profecia, Narrativa Histórica (Moisés) – e o encontramos fazendo isso dentro de outro gênero de escrita: um evangelho, neste caso, o que foi escrito por Lucas.

***Que problemas podemos ter se, ao lermos nossas bíblias, não levarmos o gênero literário em consideração?***

Entender cada gênero é importante porque eles impactam nosso estudo das Escrituras. Antes de entrarmos realmente numa passagem bíblica, precisamos saber identificar em qual gênero literário ela está para que possamos observar, interpretar e aplicar adequadamente essa passagem.

 Hoje, vamos ter somente uma visão panorâmica desses gêneros, logo não poderemos ver as nuances de cada um deles. Olharemos algumas passagens das Escrituras rapidamente, porém gostaria de encorajá-los a mergulharem nelas depois, no seu tempo a sós com Deus.

**Então, vamos para o Ponto I: Quais são os gêneros literários da Bíblia?**

Os gêneros que encontramos na Bíblia são os gêneros típicos da literatura dos tempos bíblicos. Por exemplo, a literatura apocalíptica, como a de Apocalipse, nos parece estranha agora, contudo ela era normal nos tempos bíblicos. Na frente da folha de vocês, tem um gráfico com as divisões dos gêneros dos livros da Bíblia. É claro que, embora a maioria dos livros tenha basicamente um gênero, há vários livros que contêm vários gêneros.

| **Gêneros Literários da Bíblia** |
| --- |
| **Gênero** | **Livro** |
| **Narrativa Histórica/****Lei** | Gênesis, Êxodo, Levítico, Deuteronômio, Números, Josué, Juízes, Rute, I e II Samuel, I e II Reis, I e II Crônicas,Esdras, Neemias, Ester, Jonas |
| **Sabedoria** | Jó, Provérbios, Eclesiastes |
| **Poesia** | Salmos, Cantares de Salomão, Lamentações |
| **Profecia** | Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel, Oseias, Joel, Amós, Obadias, Miqueias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias |
| **Literatura apocalíptica** | Daniel, Apocalipse |
| **Evangelhos** | Mateus, Marcos, Lucas, João, Atos |
| **Epístolas** | Romanos, I e II Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, I e II Tessalonicenses, I e II Timóteo, Tito, Filemon, Hebreus, Tiago, I e II Pedro, I, II e III João, Judas |

 Agora, é importante notar que os próprios autores bíblicos entendiam que seus escritos se enquadram em certos gêneros. Às vezes, os autores bíblicos até nos dizem que tipo de gênero eles estão escrevendo. Além do mais, está claro que alguns autores bíblicos construíram deliberadamente seus escritos para espelharem as formas literárias presentes ao seu redor. Por exemplo, os Dez Mandamentos refletem a estrutura dos tratados frequentemente usados pelos reis do Oriente Próximo naquela época.

**Muitos gêneros, mas uma só história**

Também temos de lembrar que foi o mesmo Espírito Santo, o qual é Deus, que inspirou toda a Bíblia. Isso significa que, embora haja uma diversidade de gêneros, ela possui um enredo único e unificado. Isso faz da Bíblia uma antologia. Ela tem vários autores (cerca de três dezenas de autores humanos) e diversos gêneros, mas é integrada e coesa. São muitas histórias que contam uma história. ***Dúvidas?***

**Narrativas e histórias**

À medida que formos caminhando pelos textos, observem como vamos identificando o gênero deles. Alguém poderia pensar que um texto religioso naturalmente seria todo composto por dogmas e regras. No entanto, uma parte considerável da Bíblia é formada por histórias. Por quê? Porque a fé cristã está totalmente ligada a fatos que aconteceram na vida real. Inclusive se certos eventos históricos não tivessem acontecido de verdade, tudo desmoronaria. O cristianismo não é simplesmente uma filosofia; é uma fé baseada na história. Portanto, acreditamos que Jesus foi um homem real que viveu no tempo e no espaço. Embora não estivesse limitado por essas realidades, ele viveu na terra por um certo tempo. Jesus nasceu, cresceu, morreu e ressuscitou, e todos esses acontecimentos são fatos históricos. Se algum desses fatos fosse considerado falso, a religião cristã não seria mais válida. Paulo diz isso sobre o fato da ressurreição em 1 Coríntios 15.

 Além disso, a Bíblia é um registro histórico do relacionamento de Deus com seu povo. O registro histórico gira em torno de três eventos da história: (1) o Êxodo do Egito; (2) o Exílio na Babilônia e (3) a inauguração da igreja através da morte e ressurreição de Jesus.

 No entanto, além de nos dizer *o que* aconteceu em cada evento, Deus também nos informa **por que** aconteceu – a importância do evento para o grande enredo da história da redenção. Então, como devemos ler e tirar proveito das histórias e narrativas da Bíblia?

 Histórias e narrativas bíblicas são ricas fontes de estudo que mostram a fidelidade de Deus ao seu povo e sua natureza imutável. Este gênero, entretanto, não pretende registrar e explicar todos os detalhes dos eventos; nem apresenta eventos simplesmente para imitarmos os personagens (muitas vezes é exatamente o contrário). Em vez disso, a narrativa histórica nos dá tudo o que é necessário para estudarmos e entendermos essa grande narrativa das Escrituras: Deus salvando seu povo e julgando seus inimigos por meio de Jesus Cristo.

 Dito isso, vamos passar a falar sobre o gênero literário:

**Sabedoria e Poesia** (ponto III da folha do aluno)

Por que essas duas coisas estão juntas?

 Os livros poéticos da Bíblia são Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos. Todos eles têm elementos de estrutura poética em abundância e contêm muito do que chamamos de literatura sapiencial ou de sabedoria, então eles são uma mistura de ambas. Mas devemos nos perguntar: O que é “literatura de sabedoria”?

1. **O que é Literatura Sapiencial?**

A literatura de sabedoria é essencialmente um conjunto de instruções para uma vida bem-sucedida ou reflexões sobre a realidade da existência humana. De modo geral, vemos dois tipos de literatura sapiencial na Bíblia:

1. **Sabedoria Proverbial** – ditos curtos e concisos que estabelecem regras gerais para a felicidade e o bem-estar (por exemplo, o livro de Provérbios. Veja 15.1 para um exemplo mais específico).
2. **Sabedoria Especulativa** – monólogos (por exemplo, o livro de Eclesiastes. Veja 1.16-17 para um exemplo mais específico) ou diálogos (por exemplo, Jó, veja 15.1-6 e 16.1-5) que buscam mergulhar em problemas como, por exemplo, o significado da existência e o relacionamento entre Deus e o homem.

A literatura sapiencial inclui tanto o conteúdo moral da verdadeira sabedoria (por exemplo: Provérbios) quanto investigações intelectuais de homens sábios que procuravam entender os problemas fundamentais da existência humana (por exemplo: Jó, Eclesiastes).

**O ponto de partida para compreender a literatura sapiencial do VT é Provérbios.** A sabedoria de Provérbios diz respeito à moralidade – o conhecimento de como viver corretamente. Ela tem um fundamento teológico – o ponto de partida que é, como para qualquer sabedoria, a reverência a Deus. O livro detalha os fundamentos da moralidade, as virtudes da integridade, disciplina, justiça, bom senso e afins, e mostra por meio do contraste o fracasso na vida que aguarda o tolo. O livro é fortemente didático – ou seja, fortemente voltado para a instrução moral. Até mesmo a forma como foi projetado faz com que ele seja mais facilmente memorizado do que outras passagens das Escrituras.

 Tomando Provérbios como ponto de partida para a literatura sapiencial, nós a complementamos com outros livros de sabedoria que oferecem as mesmas verdades, contudo de perspectivas diferentes.

 Os livros de Eclesiastes e Jó servem ao livro de Provérbios do mesmo modo que os propulsores auxiliares que ficam acoplados a um foguete trabalham em conjunto com o propulsor principal para colocá-lo em órbita.

**Eclesiastes testa as alegações de sabedoria de Provérbios através das lentes do ceticismo.** Nele encontramos o Rei Salomão, refletindo a sabedoria de um homem que viveu muito e viu o mundo de todas as perspectivas. Ele descreve a dor e a tristeza do mundo da perspectiva de um observador – percebendo que qualquer coisa vivida nesta vida à parte de Deus é vaidade – trabalho, conhecimento, poder, prazer.

**Jó, por outro lado, testa as alegações de sabedoria de Provérbios por meio do sofrimento terrível que ele próprio passou.** Suas palavras vêm de uma experiência vivida – Jó percebe os problemas de dentro, da perspectiva do sofredor.

***Alguma dúvida sobre literatura sapiencial?***

1. **O que é Literatura Poética?**

Grande parte do VT é poética em espírito e estrutura – muitas vezes encontramos passagens de poesia elevada e o uso de imagens poderosas. Uma maneira pela qual você pode identificar rapidamente se um texto da Escritura é poético é notando uma característica que costuma passar despercebida nas nossas Bíblias em português – a formatação. Se você olhar para o livro de Salmos, por exemplo, verá que a disposição das frases e o espaçamento são diferentes do restante dos livros da Bíblia – como resultado, as margens dele acabam ficando maiores. Essa formatação é proposital – as linhas paralelas nos ajudam a ver o fluxo do texto, especialmente porque a poesia hebraica é diferente da poesia ocidental de maneira significativa.

**Principais Características da Literatura Poética**

[Durante esta seção, incentive as pessoas a acompanharem as leituras em suas Bíblias]

A língua hebraica era um instrumento ideal para expressar o discurso poético. Sua simplicidade de forma permitia uma intensidade de sentimento combinada com poder pictórico, e permitia também um grande jogo de imaginação. Algumas das características que vemos são:

1. **Figuras, metáforas e hipérboles são extremamente comuns** (por exemplo, Salmo 91)
2. **A unidade normal do verso hebraico é o dístico de duas (ou mais) linhas paralelas.**

Salmo 27.1:

 O SENHOR é a minha luz e a minha salvação;

 de quem terei medo?

O SENHOR é a fortaleza da minha vida;

a quem temerei?

**III. Por outro lado, a poesia hebraica é rítmica — uma de suas características distintivas.**

O ritmo na poesia hebraica, no entanto, não se limita a padrões de acento ou batida em uma linha. O significado das palavras e sua posição na linha são significativos – uma característica chamada paralelismo. Existem três tipos básicos de paralelismo:

1. ***Paralelismo sinonímico,*** no qual o pensamento expresso na primeira parte do versículo é repetido na segunda parte, em termos diferentes, mas equivalentes:

Os céus proclamam a glória de Deus,

e o firmamento anuncia as obras das suas mãos. (Sl 19.1)

1. ***Paralelismo antitético***, no qual o pensamento na primeira parte do versículo é contrastado com o seu oposto na segunda:

A luz dos justos brilha intensamente,

 mas a lâmpada dos ímpios se apagará. (Pv 13.9)

1. ***Paralelismo sintético,*** no qual a ideia expressa na primeira linha de um verso é desenvolvida e completada nas linhas seguintes:

Eu me deito e pego no sono;

acordo, porque o SENHOR me sustenta.

Não tenho medo dos milhares

que tomam posição contra mim de todos os lados. (Sl 3.5,6)

**Por que poesia?**

A poesia transmite um significado maior que vai além de simples fatos. Considere as informações da seguinte declaração: Jesus Cristo, que nunca pecou, morreu pelos pecadores para pagar a penalidade que eles mereciam. Esta é uma afirmação verdadeira.

Compare essa declaração com Is 53:5 -

Mas ele foi traspassado por causa das nossas transgressões

e esmagado por causa das nossas iniquidades;

o castigo que nos traz a paz estava sobre ele,

e pelas suas feridas fomos sarados.

Está claro que minha primeira frase não chega nem perto da perfeita Palavra de Deus, mas vocês entendem o que eu quero dizer? A imagem transmite sentimento, algo tangível, algo vívido e assombroso – algo que vale a pena lembrar.

 Um bom exemplo são os salmos – eles foram feitos para serem usados com o propósito de adoração. Eles deveriam ser cantados com acompanhamento musical. Muitos são orações privadas, enquanto outros foram compostos para adoração pública, especialmente os hinos de ação de graças cantados no tabernáculo ou templo.

É no Saltério que o espírito elevado da poesia hebraica atinge um nível nunca alcançado pelos vizinhos pagãos de Israel, pois o hebreu adorava a Deus em espírito e em verdade e, ao fazê-lo, estava dando expressão a sua experiência pessoal com o Deus vivo em sua alma. ***Alguma pergunta antes de passarmos para o nosso próximo gênero?***

Certo, vamos continuar indo para os próximos quatro gêneros:

* + Os Evangelhos e Atos
	+ As Epístolas
	+ Os Escritos Proféticos
	+ Literatura Apocalíptica

Passaremos rapidamente pelos evangelhos, por Atos e pelas epístolas com o fim de podermos gastar a maior parte do tempo nos gêneros profecia e literatura apocalíptica.

1. **Os Evangelhos (e Atos)**

Todos os quatro evangelhos junto com Atos fornecem uma compreensão abrangente de Jesus, sua vida e a igreja primitiva. No entanto, cada um desses livros foi originalmente escrito para se sustentar como relatos independentes e suficientes de Jesus e seus seguidores. Embora não possamos mergulhar em cada livro, vou fazer alguns comentários sobre eles de modo geral.

A. *Gênero literário?* Os evangelhos e Atos são gêneros ligeiramente diferentes.

*Bios –* Os evangelhos espelham um gênero do mundo antigo chamado *bios*, uma biografia antiga. Ao contrário das biografias modernas que traçam o desenvolvimento físico, psicológico e pessoal, as *biografias antigas* se concentravam em *eventos-chave* da vida de uma pessoa e em seus ensinamentos.

*Legitimação –* Atos, no entanto, é um exemplo do gênero *legitimação:* um documento destinado a defender e trazer legitimidade à igreja primitiva e seu desenvolvimento.

*B. Cronologia?* – Embora os evangelhos sejam relatos históricos, eles nem sempre estão organizados cronologicamente. Alguns são organizados por temas. Por exemplo, Marcos fala, de modo consecutivo, de cinco controvérsias (2.1-3.6) que, em Mateus, aparecem espalhadas pelos capítulos 8-12. Esta é a forma como as *bios* eram, muitas vezes, escritas naquela época. Se presumirmos que os evangelhos foram escritos como as histórias do século XXI, provavelmente ficaremos confusos.

*C. Harmonia? –* Embora cada um dos evangelhos ofereça diferentes pontos de vista, todos eles defendem a mesma verdade que Jesus é o Messias prometido que morreu por nossos pecados. Os evangelhos também são tipicamente divididos em dois grupos. Alguém sabe quais?

* *Sinóticos* (coincidem em muitos lugares) – Mateus, Marcos e Lucas. Esses três contam a história de Jesus “de baixo para cima”, isto é, do início de sua vida como homem, revelando gradualmente as evidências de que Jesus é o Messias.
* *João –* João, no entanto, conta a história “de cima para baixo”, isto é, “do céu para a terra”.
	+ Como João inicia seu evangelho? “*No princípio era o Verbo” –* Ele, direta e explicitamente, apresenta o Verbo pré-encarnado tornando-se carne!
	+ João difere dos Sinóticos porque aborda a questão de quem é Jesus de um ponto de vista diferente.

*Atos –* O livro de Atos literalmente retoma de onde os evangelhos pararam e registra como esse grupo de discípulos desorganizados e meio perdidos se torna a igreja cristã. Atos é a história do evangelho penetrando no Império Romano, apesar da forte oposição, através da ousadia de testemunhas impulsionadas pelo Espírito de Deus. Em Atos, encontramos *discursos missionários*, convites para crer no evangelho, e *discursos apologéticos*, explicações da fé cristã.

Então, essas foram algumas afirmações gerais sobre todos os cinco livros. Na versão deste curso de treze semanas, falaremos mais sobre como esses livros são diferentes, mas, por enquanto, precisamos seguir adiante.

**II. Epístolas**

As epístolas lidam com igrejas estabelecidas e seus problemas. O que é uma epístola? É uma outra palavra para “carta”. Entender *como* estudar essas cartas é importante, pois elas constituem 21 dos 27 livros do NT! Paulo escreveu treze delas, João, três, Pedro, duas, e Tiago e Judas (irmãos de Jesus) escreveram uma cada um.

As epístolas são geralmente estruturadas em três partes: uma abertura, um corpo e um encerramento. Dependendo de qual carta estamos estudando, as partes podem variar muito, logo o que precisamos fazer é traçar cuidadosamente o fluxo de pensamento de cada carta.

**A. Estudando as Epístolas**

Uma característica fundamental das epístolas é que todas elas foram escritas *depois* que Jesus morreu, ressuscitou e ascendeu ao céu. Então, elas olham e tratam todos esses eventos como já concluídos – o que nenhum outro livro da Bíblia, exceto o Apocalipse, pode fazer. Como resultado, elas desempenharam um papel importante na formação da Teologia Cristã ao longo da História da Igreja. Elas também são cruciais para nossa compreensão do VT. Ao estudar as alusões/citações do VT das epístolas, podemos ver como Deus cumpre suas promessas do VT em Cristo!

Então, como podemos interpretá-las? Na maioria das vezes, a interpretação é bastante direta por elas terem sido escritas no mesmo período da vida humana de Jesus em que estamos [depois de sua ressurreição]. O único desafio que você pode enfrentar é que todas elas foram escritas em um contexto específico do qual nem sempre estamos a par. Por exemplo, 1 Coríntios parece ter sido escrito em resposta a uma carta que Paulo recebeu da igreja de Corinto. Mas nós não temos essa carta! Às vezes, ler essas epístolas parece um pouco como reconstruir uma conversa inteira ouvindo apenas uma parte dela. Portanto, há duas coisas a ter em mente ao interpretar uma epístola:

* É importante ter alguma compreensão do contexto para interpretá-las. Em nossa próxima aula, falaremos sobre as ferramentas que você pode usar para determinar esse contexto, como comentários, por exemplo. Por enquanto, lembre-se de que *a abertura da carta geralmente ajuda a definir o contexto.*
* Ao mesmo tempo, essas cartas falam diretamente ao *nosso* contexto com um incrível poder, sem muita necessidade de interpretação. É como se Deus tivesse feito elas serem escritas sabendo que as leríamos hoje! (O que, claro, ele fez.)

**III**. **Literatura Profética e Apocalíptica** (parte VI da folha do aluno)

Quando as pessoas pensam em “profecia”, elas tendem a pensar em predição do *futuro*. Porém, na verdade, não é disso que se trata a maior parte da profecia da Bíblia. Na verdade, a profecia começa com uma descrição crítica e franca do *presente*, para o povo de Deus.

A função dos profetas era expor a desobediência de Israel e destacar como os pecados deles eram contrários à lei de Deus e, *em alguns casos*, contar como seus pecados estavam preditos em profecias anteriores. Em outras palavras, os profetas eram os *promotores públicos* da aliança de Deus.

 E nós nos prejudicamos bastante quando ignoramos o único livro da Bíblia do qual todos os profetas dependem: Deuteronômio. Em Deuteronômio, Israel é informado sobre as bênçãos que advêm de guardar a Lei de Deus e as maldições que advêm de quebrá-la. Quando os profetas declaram o juízo de Deus sobre Israel por causa da idolatria e do adultério do povo, eles estão essencialmente reprisando as maldições de Deuteronômio.

Então, em seguida, os profetas se voltam para realmente *predizer* o futuro, olhando para frente e prometendo salvação ou julgamento.

É certo que a profecia pode ser um gênero difícil de ler, dadas suas inúmeras formas literárias e estilos de escrita. Além disso, suas previsões podem ser difíceis porque têm vários níveis de cumprimento (por exemplo, a concepção da virgem de Isaías 7 parece ter sido cumprida a curto prazo quando a noiva de Isaías teve o primeiro filho, mas também sabemos que foi cumprida na virgem Maria dando à luz Jesus). Nesse sentido, as profecias são como uma cadeia de montanhas – que, de um certo ângulo, parece ser só uma montanha, mas, na verdade, tem várias montanhas atrás!

Na folha de vocês, há oito dicas para interpretar a profecia do VT. Já até mencionei algumas, porém não vou falar sobre elas agora por uma questão de tempo. Contudo, é importante vocês terem esses princípios. Dito isso, ***alguém tem alguma dúvida sobre o gênero da profecia antes de passarmos para a literatura apocalíptica?***

* 1. **Interpretando a Literatura Apocalíptica**

Embora partes de Daniel sejam apocalípticas, o Apocalipse de João é de longe o melhor exemplo desse gênero. O Apocalipse provavelmente está sujeito a mais comentários, especulações e interpretações do que qualquer outro livro da Bíblia. Neste livro encontramos tudo, desde anjos ao lago de fogo e dragões.

O que devemos fazer com essas coisas?

 Alguns leem Apocalipse com medo por ele ser o livro onde Deus finalmente libera sua ira sobre a humanidade, enquanto outros simplesmente o evitam por considerarem-no confuso demais ou não importante o suficiente para ser estudado deliberadamente. Entretanto, Apocalipse é a Palavra de Deus, que é “… útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça” (2Tm 3.16).

 É importante lembrarmos disso, já que o Apocalipse pode rapidamente se tornar um mero assunto de debate sobre o papel do Israel étnico ou do milênio. Examinar esses assuntos não deixa de ser bom e, se vocês quiserem mais informações sobre esses assuntos, nós temos uma aula inteira sobre Apocalipse tanto no curso de Visão Geral do NT quanto na aula de Teologia Sistemática sobre o fim dos tempos. No entanto, Apocalipse tem temas mais elevados que podem encorajar qualquer crente. Se mantivermos três dicas em mente, acho que entenderemos melhor esses temas. Então, aqui estão três orientações para ajudá-lo a entender o Apocalipse:

1. **Entenda o contexto do livro**

No momento em que João escreve Apocalipse, o evangelho já tinha sido pregado em toda a província romana da Ásia, bem como em grande parte do Império Romano! Muitos tinham crido e agora eram cristãos.

Todos eles se lembravam do que Jesus prometeu logo antes de ser assunto aos céus – que ele retornaria e estabeleceria seu reino! A igreja tem PROCURADO e ANSIADO, desde então, pela consumação do plano de salvação de Deus.

 Contudo, na opinião de muitos, “nada estava acontecendo”. Como resultado, a maldade começou a crescer na igreja e a perseguição estava aumentando. Alguns se conformaram com os costumes do mundo. E alguns começaram a questionar a capacidade de Deus de cumprir suas promessas. A igreja estava fazendo perguntas como:

 Será que Deus realmente se importa conosco?

Ele pode fazer alguma coisa sobre o nosso sofrimento?

Ele fará alguma coisa a respeito?

Este é o contexto no qual João escreve Apocalipse! Então, se estamos tentando entender o sofrimento ou a soberania de Deus, este é um livro maravilhoso para nos aprofundarmos; não precisamos temê-lo nem mistificá-lo.

1. **Entenda os gêneros literários do livro (os presentes e os ausentes)**

Este livro abrange pelo menos três gêneros:

Apocalíptico

Profético

Epístola/Carta

*Apocalipse* significa “revelar” em grego. O Apocalipse não foi escrito para confundir, mas para servir como uma revelação clara do plano de Deus para trazer julgamento sobre os ímpios e trazer os fiéis em Cristo para o seu reino eterno.

Além disso, a literatura apocalíptica funciona como **profecia**, falando do que acontecerá no futuro. Enquanto as profecias do VT tendem a prever usando uma linguagem realista e literal, a literatura apocalíptica tende a usar linguagem *altamente* simbólica para prever eventos futuros. Portanto, precisamos ter o cuidado de ler este livro de acordo com seu gênero, não interpretando a linguagem simbólica de modo literal demais. Ele *não* é história. Muitos o leem como se fosse o jornal de amanhã impresso antecipadamente. Entretanto, quando você faz isso, corre o risco de tirar conclusões que Deus nunca pretendeu que fossem tiradas.

1. **Entenda o propósito do livro**

Finalmente, Apocalipse também é uma epístola, escrita para congregações específicas (veja Ap 1.10-11), então precisamos entender o seu propósito. A carta de João deveria ser distribuída a sete igrejas específicas, abordando os problemas de cada uma dessas igrejas. Não é um tratamento abstrato do fim dos tempos, mas um livro prático para igrejas locais que enfrentam perseguição. Sua mensagem é que devemos entender nossas provações atuais, não à luz desta terra, mas à luz do céu.

Manter essas coisas em mente nos ajuda a sermos leitores cuidadosos, não só do Apocalipse, mas de toda a Bíblia. Semana que vem, falaremos das ferramentas interpretativas específicas que nos ajudarão em nossa interpretação. Então, vamos orar para encerrar nossa aula de hoje.

1. BEYNON, Nigel; SACH, Andrew. *Digging Deeper: Tools to Unearth the Bible’s Treasure*, Inter-Varsity Press, Leicester, England, 2005, p. 111 [↑](#footnote-ref-2)